

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

DIVERSIDADE DESAPARECIDA - PROCURA DE ESPÉCIES  
DE ANFÍBIOS CONSIDERADAS DESAPARECIDAS NO  
PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA  
(LICENÇA DE COLETA NÚMERO 72909-1)



Paulo Christiano de Anchieta Garcia

& Bárbara Fernandes Zaidan

Laboratório de Herpetologia da UFMG

Departamento de Zoologia

**2021**

O Parque Nacional (PARNA) do Itatiaia está situado na Serra da Mantiqueira, na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais e próximo à divisa destes Estados com São Paulo, abrangendo parte de dois municípios no Rio: Itatiaia e Resende e dois em Minas: Itamonte e Bocaina de Minas. O PARNA do Itatiaia abriga uma Mata Atlântica bem preservada, já que a unidade de conservação foi criada em 1937 no intuito de preservar as matas praticamente intocadas, sendo o primeiro parque nacional do Brasil. A região conta com grande gradiente de altitude, variando de aproximadamente 600 a 2800 metros de altitude, o que favorece a alta diversidade de espécies.

Entre 11 e 15 de outubro de 2021, realizamos mais uma expedição ao PARNA Itatiaia, como parte das atividades do Projeto “Diversidade desaparecida - procura de espécies de anfíbios consideradas desaparecidas no Parque Nacional do Itatiaia” (licença de coleta número 72909-1). Esse projeto é coordenado por Paulo C. A Garcia, professor e pesquisador do Departamento de Zoologia da UFMG e Bárbara Fernandes Zaidan, Pós Doutoranda do mesmo laboratório e parcialmente financiado por The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund. Nessa mais recente expedição, encontramos a espécie *Holoaden luederwaldti* Miranda-Ribeiro, 1920 em atividade reprodutiva. Essa espécie estava sem registros para a região desde o final da década de 1956, e foi recentemente reencontrada no PARNA Itatiaia pelo nosso grupo de pesquisa (<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/03/31/anfibios-do-italiaia-pesquisadores-buscam-por-especies-desaparecidas-desde-a-decada-de-70.ghtml>). Além de gravações da vocalização, obtivemos novos dados de comportamento e morfologia da espécie.



Figura 1: Fêmea de *Holoaden luederwaldti* localizada em um dos pontos de coleta do projeto “Diversidade desaparecida - procura de espécies de anfíbios consideradas desaparecidas no Parque Nacional do Itatiaia” (licença de coleta número 72909-1)

Essa nova etapa da pesquisa conta também com gravadores passivos (Figura 2), que foram instalados nos pontos de maior interesse, como o ponto em que encontramos a espécie *H. luederwaldti*. Os gravadores têm por finalidade permitir o monitoramento das espécies através dos registros acústicos, que são obtidos a cada 15 minutos, juntamente com registros de temperatura e umidade local. Os gravadores foram obtidos pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) em Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade, financiado pelo MCTIC/CNPq (proc. 465610/2014-5) e FAPESP (proc. 201810267000023), e este projeto de monitoramento acústico é coordenado pelo professor Dr. Rogério Bastos (Universidade Federal de Goiás) e nossa equipe é colaboradora do Projeto. Os gravadores precisam passar manutenção (troca de baterias e cartões de memória) a cada 3 meses.

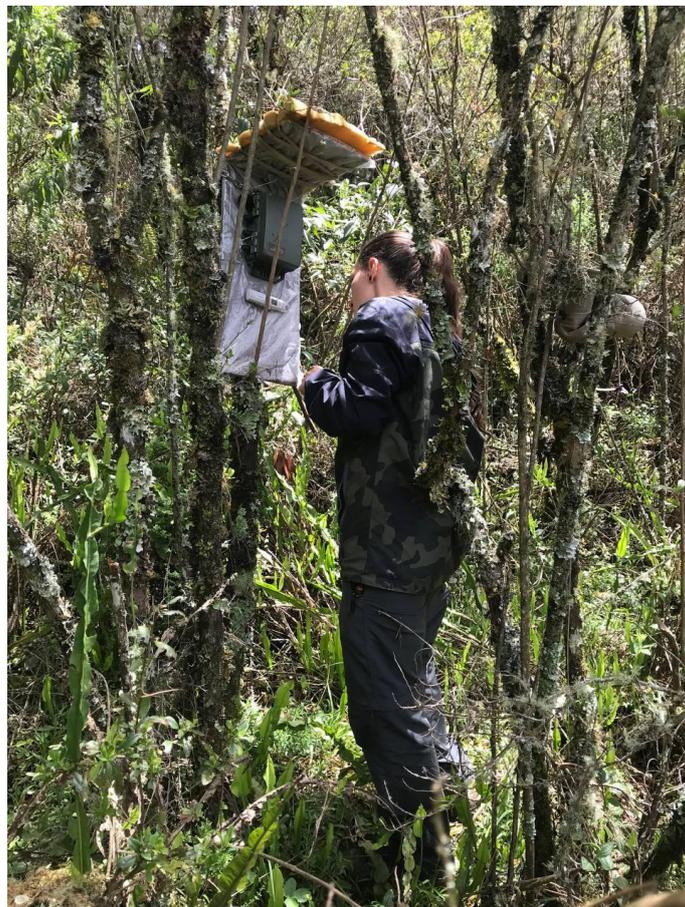


Figura 2: Pesquisadora realizando a conferência e manutenção do gravador

Com isso, continuamos com a busca por espécies desaparecidas, isto é, sem registros formais nas últimas décadas. As espécies-foco propostas pelo projeto foram *Hylodes glaber*

(Miranda-Ribeiro, 1926), *Crossodactylus grandis* Lutz, 1951, *Holoaden luederwaldti*, *Holoaden bradei* Lutz, 1958, *Paratelmatoobius lutzi* Lutz & Carvalho, 1958 e *Hylodes regius* Gouvêa, 1979, que não são registrados na região nos últimos 30 anos, pelo menos. Dessas, já obtivemos sucesso no encontro de *Hylodes regius* e *Holoaden luederwaldti*.